

CORRENTE III DO BEM

# Drama familiar mobiliza solidariedade

Idosa que vive com seis crianças em casa sem estrutura recebe doações após **Correio** revelar caso

Alenita Ramirez  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
alenita.jesus@rac.com.br

O drama de Maria Luíza Peixoto, de 86 anos, avó da campineira Priscila Aparecido Franco da Silva, de 26 anos, morta em janeiro do ano passado na Bolívia, publicado ontem no **Correio**, desencadeou uma corrente de solidariedade. Levou ainda o Conselho Tutelar de Campinas a tomar medidas para inserir as seis crianças que vivem com ela na escola e em programas sociais.

## Conselho Tutelar buscará incluir menores na escola

As crianças, com idades entre 1 ano e 2 meses a 14 anos, estão com a bisavó em um imóvel sem nenhuma estrutura no Jardim Florence 2 e havia dias passavam necessidade. Estavam sem alimento, água e energia elétrica. A situação da idosa comoveu tantos leitores que até a dívida com a água foi quitada e hoje a água será religada, segundo a Sanasa. A Defesa Civil e a Companhia de Habitação Popular de Campinas (Cohab) enviaram técnicos para fazer uma avaliação do imóvel e hoje apresentarão um laudo do local. “Eu não imaginava receber tantas coisas. As pessoas são muito solidárias. Tem alimentos que as crianças não comem há muito tempo”, disse dona Maria.

A história da idosa foi visualizada por 46 mil pessoas no Facebook do **Correio**, recebeu 434 curtidas e houve 268 compartilhamentos. Repercutiu em cidades da região e dezenas de leitores passaram o dia de ontem ligando para a redação do jornal para oferecer ajuda, além dos que foram diretamente na casa.

Os leitores ajudaram com leite, mantimentos diversos, fralda, água, cobertores, geladeira, camas, guarda-roupa e até se propuseram a trocar o telhado da casa.

A história também aproximou uma bisneta e uma neta da idosa, que estavam distantes havia mais de um ano, desde que Priscila morreu. “Uma amiga viu a reportagem e me enviou pela rede social. Quando li não acreditei. Chorei muito em pensar que minha bisavó estava passando por necessidade. Foi muito triste vê-la na situação em que estava. Peguei



Maria Luíza Peixoto, de 86 anos, com as doações guardadas em geladeira que usava como armário: Defesa Civil avalia as condições da casa

alguns alimentos que tinha em casa e vim trazer”, contou a bisneta que não quis se identificar.

Além de rever a bisavó, a jovem, que foi criada com a idosa, aproveitou para varrer a casa, já que dona Maria não consegue fazer o dever doméstico devido a dores que sente na cabeça e nas pernas. As doações começaram a ser levadas cedo. A entrada do casebre fica em uma viela em frente do número 2.551 da Rua Doutor Henrique Giovanete, antiga 15.

As primeiras doações foram desde pão a bolo, que as crianças sonhavam em comer. “Esse bolo está muito gostoso. Agora temos comida de montão”, disse K., de 7 anos. R., de 5 anos, que até o dia anterior da reportagem era a mais frenética de todos, ficou ainda mais. Com uma bola da personagem Frozen nas mãos, a menina ficou sorridente. “Olha o que ganhamos. Venha ver”, disse.

A geladeira velha e desativada que é usada como armário, como forma de evitar que as ra-

tazanas levem embora os alimentos, estava pela metade, com arroz, feijão, açúcar, óleo, sal e macarrão que foram doados.

Na mesa, caixas e sacolas de alimentos. Até salgadinhos as crianças ganharam. Segundo dona Maria, a pequena K., de 1 ano e 2 meses, desde a segunda-feira, queria pão. Como a idosa não tinha dinheiro, o jeito foi improvisar uma espécie de bolinho de chuva, feito de farinha de trigo, água e um ovo só que tinha em casa. A mistura rendeu vários bolinhos que deu para eles comerem por três dias. “No ano passado, eu acompanhei o caso da Priscila e hoje me comovi com a história da bisavó dela e as crianças. É muito triste”, disse o engenheiro André Luís Lontra Vieira.

Duas das crianças são filhas de Priscila, que era casada com um ajudante de pedreiro. Os meninos, de 7 e 5 anos, viviam com os pais na casa da bisavó, segundo a Secretaria de Assistência Social, mas após a mor-

te da moça, o pai foi morar na casa da mãe dele e levou as crianças. Por ser uma família desestruturada, passou a ter acompanhamento do Creas (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e as crianças foram matriculadas na escola. O pai foi preso recentemente por tráfico de drogas e os meninos ficam sob os cuidados da avó paterna, no DIC, mas sempre vão à casa da bisavó.

O adolescente e três meninas são filhos da irmã de Priscila, que passa maior parte do tempo ausente, por trabalhar em uma casa de família na região do Campo Grande, segundo dona Maria. Essa neta, de acordo com a idosa, ganha pouco e sempre ajuda quando pode. Porém, havia alguns dias que ela não entrava em contato com os filhos, devido ao trabalho. Os quatro irmãos não frequentam a escola. A estudou até a 4ª série e parou há três anos para ajudar nas tarefas de casa, principalmente cuidar das irmãzinhas. “Soube-

mos deste caso através das redes sociais. Outros conselheiros viram a reportagem e nos enviaram”, disse o conselheiro da região Noroeste, Airton Pereira Júnior. “A situação dessas crianças é de alta vulnerabilidade, mas já acionamos o CRAS do Florence e agentes da Saúde para fazer um relatório e nos apresentar com urgência. Vamos ver porque elas não estão na escola e tomar providências urgentes”, acrescentou o conselheiro, frisando que uma das medidas é colocá-las em período integral.

### Caso Priscila

Priscila Aparecida Franco da Silva foi achada morta no dia 7 de janeiro do ano passado em Puerto Quijarro, cidade vizinha a Corumbá, no Mato Grosso do Sul — na fronteira entre Brasil e Bolívia. Ela estava grávida de sete meses e foi torturada. As circunstâncias do crime não estão claras. Segundo a família, a jovem foi ao país vizinho comprar enxoval para o bebê.

### PONTO DE VISTA

Alenita Ramirez, jornalista do Grupo RAC

## Missão com retorno gratificante

Fazer essa reportagem não foi fácil. Mas, confesso que o retorno foi gratificante. Como existem pessoas solidárias. Até as que têm pouco quiseram ajudar. O telefone não parou de tocar. Tive a missão de levar as primeiras doações entregues ontem de manhã na recepção do **Correio** e entrevistar dona Maria sobre como ela se sentia em receber tanto carinho. Quase esqueci a segunda parte da missão, de entrevistar, devido à emoção. Quando cheguei no local acompanhada do fotógrafo César Rodrigues e do motorista José Roberto Gonçalves fiquei muito comovida em ver a felicidade das crianças. Ainda estava na rua quando elas saíram no portão e vieram ao encontro. R. estava com uma bola nas mãos e seu sorriso, coisa que ela sabe fazer muito bem, era diferente. Tive vontade de chorar. Disse que tinha levado leite e fralda para eles e ela, com a alegria inocente me disse: “Ganhamos tantas coisas moça. Venha ver”. Dona Maria estava sentadinha, calada, no sofá surrado. Mas os olhos brilhavam de alegria. “Fia, nunca vi tanta coisa. As crianças têm de tudo agora”, disse.

### AJUDA

Quem quiser ainda ajudar pode entrar em contato com a redação do **Correio Popular** no telefone (19) 3772-8221 ou entregar diretamente na portaria do Jornal, na Rua Sete de setembro 189, na Vila Industrial, em Campinas. Todas as doações serão repassadas à família.

CRIANÇAS III ATENDIMENTO

# Saúde amplia leitos em UTI pediátrica no Ouro Verde

Medida visa atender a grande demanda por internações provocadas pela incidência do vírus sincicial respiratório

Jaqueline Harumi  
DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
jaqueline.ishikawa@rac.com.br

A rede municipal de saúde de Campinas contará com mais cinco leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica a partir da

próxima semana, diante da alta demanda por conta do período sazonal da doença respiratória causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), que atinge principalmente crianças de até 2 anos. Os novos leitos serão abertos no Hospital Ouro

Verde.

A medida foi tomada diante da superlotação da ala pediátrica do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, que normalmente tem dez leitos de UTI, dobrou esse número desde o fim da noite de domingo, suspendeu cirurgias eletivas, e mesmo assim estava com todos eles ocupados às 14h30 de ontem, segundo o presidente da unidade, Marcos Pimenta, que considera os casos mais graves do que em outros anos. “A demanda está acima e, o que é mais importante, mais grave. Se antes as crianças conseguiram melhorar a falta de ar com uma inalação, agora precisam de oxigenoterapia, ficam internadas e muitas vezes precisam até de entubação.”

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, a brinquedoteca do Complexo Hospitalar Ouro Verde abrigará temporariamente os novos leitos. Conforme a pasta, o hospital estava com 95% da ocupação dos dez leitos de UTI e dez leitos da enfermaria ocupados ontem à tarde,



Fila para atendimento no Pronto-Socorro Infantil do Hospital Mário Gatti

diante de um aumento de 50% da demanda em comparação com março, porém, a ocupação muda constantemente. Oscilação que tam-

bém acontece no Mário Gatti. “Cada minuto é diferente, cada hora. Nós estamos agora, por exemplo, com oito crianças internadas. Nenhum-

ma está entubada, mas o setor de internação está lotado. Nós vamos acompanhando a meteorologia, porque se esfriar o quadro tende a se agravar”, ressaltou.

O atendimento pediátrico público também é feito no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que conta com dez leitos na UTI e 48 na enfermaria, e todos estavam ocupados ontem à tarde. Segundo a assessoria de imprensa da unidade, três pacientes da UTI estavam internados com doença respiratória, sendo dois por VSR, enquanto na enfermaria havia vários casos moderados da doença. No Hospital Estadual de Sumaré (HES), que também é referência de atendimento, dos sete leitos de UTI pediátrica, cinco estavam ocupados, um por VSR, e em dois dos 20 leitos da enfermaria estavam pacientes com VSR.

O período sazonal da doença é entre março e junho, quando o tempo tende a ficar mais seco, e não há vacina para combater o vírus.

## COMUNICADO

Informamos que a Sucursal em São Paulo está em novo Endereço:  
Rua Tabapuã, 821 - 11º andar cj. 112  
Itaim Bibi / SP - CEP 04533-013  
Tel. (11) 3704.1600  
E-mail: sucursal@rac.com.br

GRUPORAC